

MA

taxa

CM 8.7.55
M 696
NO Fls - Nov 1927

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONZAS

Feira	23.7-15.1	B. de Curitiba 24.5-16.7
Luzamburgo	24.5-15.9	Praca Quinze ... 23.1-15.3
Jacarepagua	24.3-15.8	Santa Tereza ... 23.9-14.6
Parque da Lage	24.0-15.5	Sadim Botânico 24.0-17.5

Recuerdos Del Passado

RUBEM BRAGA

1232

UNAMUNO achava **Recuerdos del pasado**, de Vicente Pérez Rosales, o melhor livro chileno. É, na verdade, um livro singular, escrito, como usavam fazer os velhos clássicos portugueses, ao fim de uma longa vida intensamente vivida.

Filho de uma família ilustre, Pérez Rosales nasceu em 1807, e, desde criança, em sua casa, assistiu a vários acontecimentos históricos, conheceu O'Higgins, os irmãos Carrera (mais tarde assistiria à execução de dois deles) e San Martín. A este deveria encontrar anos depois em Paris, no exílio. Também esteve — ele, que era amigo de Sarmiento — com o exilado Rosas, na Inglaterra, e descreve o ex-tirano a tomar mate e esperar sempre, no próximo navio da Argentina, um chamado de seu povo para reassumir o poder... Rosas tinha «certa mania de acreditar que era impossível que os argentinos pudessem viver em paz sob outro sistema de governo que não o absolutismo; e de que ele, Rosas, era indispensável» — comenta Rosales, ainda que com certa simpatia.

Vivendo algum tempo em Paris, Pérez Rosales assistiu à mais famosa estréia de teatro do mundo: a do **Hernani**, de Victor Hugo. Foi amigo de Dumas pai, «um mulato grosso de corpo e olhos vivíssimos e travessos».

Entre outras profissões, Rosales exerceu as de lavrador, fabricante de vinhos, médico rural, jornalista, vendeiro, minerador, contrabandista de pampa e cordilheira, durante anos, pintor de imagens religiosas, caçador de ouro na Califórnia, hoteleiro, cozinheiro, cônsul em Hamburgo, organizador da emigração alemã para o Chile, prefeito de Concepción, senador da República...

Alone, um dos melhores críticos chilenos, escreve sobre o livro: «falar de si mesmo na época de Chateaubriand, sem jamais uma lamentação ou um movimento de soberba, constitui uma das mais singulares proezas, e pode considerar-se esse livro a última e feliz aventura do grande aventureiro».

Intensamente dramático às vezes, outras vezes cheio de graça, sempre com muito movimento e extraordinariamente rico de observações, esse livro tem um pouco de tudo. Ele tem também um pouco de Brasil, ou melhor, do Rio; mas isto veremos em outra crônica.

le resudica
levido os en-
ações e dim-
de produtos
últimas ma

... não vem tra
... não temo per
... mógica nos favorer e
... edição de seu livro «Outro
... Pare no Espelho». A filha de
... havia de guerra contra os arc-

501714 - MC